

Após alguma semanas,
 Achando o momento exato,
 Antonio disse a Constança:
 - "Sou a você muito grato,
 Você não mentiu, querida,
 Essa criança tão bela
 É minha filha, de fato..."

Disse Constança, sorrindo,
 Na maior descontração:
 - "Antonio, se a menininha
 É sua filha, no lar,
 Passo então a declarar
 Que ela será também minha!...
 O que houve não me humilha,
 Digo com justa razão...
 Sua filha é minha filha,
 Filha do meu coração!..."

FOFOCA

Desde Duque de Caxias,
 Dona Ofélia estava em pranto,
 No ônibus de carreira
 Repleto por todo canto.
 Junto dela, estava o esposo,
 O Professor Irineu.
 Um amigo que se aproxima,
 Após saudá-los, pergunta:
 - "O que foi que aconteceu?
 Dona Ofélia assim chorando?"
 O professor aclarou:
 - "Ela chora com razão,
 O nosso Prata morreu..."
 - "Qual foi a causa da morte?"
 Disse o amigo tristemente,
 E o professor respondeu:
 - "Ele morreu de repente."

O outro era o amigo Pedro
 Que consolou a senhora:
 - "Não chore assim, Dona Ofélia,
 Todos nós temos um tempo
 De partir, em nossa hora..."
 Dona Ofélia, confortada,
 Chorou mais. Fez um salseiro,
 Esclarecendo que o morto
 Fora um nobre companheiro.
 Pedro afastou-se, buscando
 Um colega do caminho,
 E contou-lhe: "Eis que perdemos
 Um excelente vizinho..."
 O amigo quis a notícia
 Mais fiel e mais exata.
 Dona Ofélia era sobrinha
 Do bilionário João Prata.
 Logo após, foi a notícia
 - Manchete esquisita e louca -
 Guardada por muita gente,
 Entregue, de boca em boca.

Quando Irineu e senhora
 Desceram do coletivo,
 Pedro estava junto deles,
 Caminhando de olho vivo:
 No elegante palacete,
 Foram os três recebidos,
 Por Dona Marina Prata
 Em lágrimas e gemidos.
 Então é que Pedro soube
 Que o morto de nome "Prata"
 Era a jóia da família,
 Um cãozinho vira-lata.